

# Mais\*

**CONTRA O PREJUÍZO**

Um ano após o desabamento parcial que fechou definitivamente o Centro de Convenções da Bahia, o trade turístico calcula prejuízo anual de R\$ 200 milhões diante da não realização de congressos e eventos de negócios no local.

**SALVADOR TURISMO**

# Clamor pelo Centro

**Prejuízo pode chegar a R\$ 1 bilhão até a reabertura**

Amanda Palma e Júlia Vigné  
mais@correio24h.com.br

Há quase quatro anos, o fracasso no Congresso de Ginecologia e Obstetria devido à falta de infraestrutura adequada para receber os 6,5 mil congressistas participantes decretou que o Centro de Convenções da Bahia não tinha mais condições de continuar recebendo eventos de grande porte. De 2014 a 2017, o prejuízo pela falta de grandes eventos na cidade é estimado em R\$ 200 milhões por ano.

E a perspectiva é ainda pior para o trade turístico. Considerando que a construção de um novo centro deve demorar de dois a três anos, a estimativa é que o prejuízo pode chegar a R\$ 1 bilhão, segundo o presidente do Conselho Baiano de Turismo (CBTur), Roberto Durán.



Desabamento de parte da estrutura do Centro de Convenções completa um ano neste mês de setembro

É que, sem o Centro de Convenções, toda a cadeia do turismo deixa de faturar: desde o hotel ao restaurante e até mesmo o taxista, que também entra no orçamento do turista que vem para a cidade a negócios e costuma gastar mais. De

acordo com a Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur), responsável pelo equipamento, eventos estão sendo promovidos.

A possível mudança de local pode trazer ainda mais prejuízos para o entorno e, por conta

disso, a comunidade local, com apoio do trade turístico, vai promover um "abraço" no CCB no próximo domingo.

#### DIÁLOGO

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Indús-

tria de Hotéis - Bahia (Abih - BA), Glicério Lemos, o objetivo é abrir o diálogo com o governo do estado sobre a mudança de localização do equipamento. "O objetivo é buscar o diálogo. Nós estamos abertos para dialogar. Não queremos radicalizar nada", pontua.

Ele lembra também do quanto foi investido por causa do CCB. "Aquilo ali foi um planejamento do estado da Bahia, que diversos setores da economia, acreditando no projeto, se estabeleceram no seu entorno. Nunca se imaginou que algum governo pudesse querer retirar de lá. São R\$ 5 bilhões de investimentos ao redor do Centro. E mais de 10% desse valor foi de financiamento de bancos públicos", afirma.

Para o secretário de Turismo da Bahia, José Alves, o diálogo está aberto com o trade, mas não é possível entrar no imóvel, que está penhorado e com obra embargada: "A gente só precisa ter o entendimento do que a gente está pensando. Isso foi pensado com muita responsabilidade, não foi da noite para o dia. Nesse momento, a



**SALVADOR**  
Prefeitura lança  
Pelourinho Dia e  
Noite para atrair  
baianos e turistas  
>> pág. 14

**BRASIL**  
Raquel Dodge toma  
posse e diz que  
brasileiro não tolera  
mais a corrupção  
>> pág. 16

gente precisa de um equipamento que coloque Salvador e o estado da Bahia de uma forma diferenciada no Brasil”.

Um estudo de viabilidade para a estruturação e desenvolvimento de concessão do Centro de Convenções já foi autorizado pelo governo. O projeto prevê que o novo CCB ocupe uma área de 230 mil m<sup>2</sup> no atual Parque de Exposições, na Avenida Paralela, com investimento de R\$ 400 milhões e fique pronto até 2020. O antigo Centro ocupa 153 mil m<sup>2</sup>.

#### FRUSTRAÇÃO

Abrir um hotel ao lado de um equipamento como o Centro de Convenções parecia uma oportunidade enorme para a empresária Lígia Uchôa, 46 anos, gestora do Salvador Mar Hotel.

“Nós viemos para cá em fevereiro de 2016 porque sabíamos que o novo Centro de Convenções seria entregue em setembro. Eu vim para cá para me beneficiar dos eventos promovidos. Se soubesse que estaria fechado, nunca teria vindo”, disse. O hotel nunca chegou a 30% de ocupação.

Até a barraquinha que fica há dois anos próximo ao ponto de ônibus do local e vende salgadinhos sentiu o fechamento com a queda de 50% do movimento.

#### MOBILIDADE

Além do prejuízo para os estabelecimentos que ficam no entorno do CCB, Glicério Lemos



“Se soubesse que estaria fechado, nunca teria vindo”  
**Lígia Uchôa**

Empresária, gestora do Salvador Mar Hotel, que fica próximo ao atual Centro

aponta que a malha viária da cidade deve ser considerada para a escolha do novo local.

“Também tem a estrutura viária da cidade a ser considerada. Já fizemos grandes congressos ali (no Stiep) e nunca tivemos transtornos. Se deslocar para o Comércio, para Paralela, um grande evento, com 200 ônibus de congressistas, por exemplo, causa transtornos no trânsito”, exemplifica.

Roberto Durán, do CBTur, lembra que a proximidade com o aeroporto não deve ser o único fator em consideração para levar o CCB para o Parque de Exposições. “Não somos contra ninguém, somos a favor do mercado. O trade quer

que permaneça naquela região, no eixo de todo parque hoteleiro”, afirma.

Apesar da linha 2 do metrô percorrer toda a Paralela, Durán afirma que a maior parte dos congressistas não usa esse transporte para ir a eventos. Para o secretário José Alves, a mudança deve deixar uma situação de mobilidade “bastante confortável”.

#### EMENDAS

No ano passado, a bancada baiana na Câmara dos Deputados aprovou uma emenda de R\$ 100 milhões para a construção do CCB, mas até agora o valor não foi utilizado e corre o risco de ser perdido, já que o orçamento é válido até dezembro. O valor foi solicitado pelo CBTur e só pode ser liberado mediante um projeto.

“É possível construir um Centro de Convenções novo, maior, com um planejamento da economia. Mas é preciso que se indique qual seria a função desse novo equipamento, e esse é um processo demorado, que levaria uns quatro anos”, afirma o diretor técnico do Instituto de Arquitetos do Brasil – Bahia (IAB-BA), Daniel Colina.

Ainda segundo Colina, é possível se recuperar o equipamento que já existe com o dinheiro da emenda parlamentar. Mas, segundo o secretário José Alves, o dinheiro não será usado.

## Um ano após desabamento, ainda não há laudo da perícia

Um ano depois que parte da fachada do Centro de Convenções da Bahia (CCB) desabou, o governo não divulgou o laudo da perícia técnica que foi realizada no equipamento. O documento apontaria as causas do acidente, além de um diagnóstico da estrutura.

Em abril deste ano, o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-BA) enviou um relatório para o governo sobre a situação da estrutura do CCB após o desmoronamento. “Em boa parte do Centro de Convenções existem as condições de conservação. O que nós observamos também é que havia condições de se fazer a manutenção”, observa o engenheiro Leonel Borba, da Câmara Especializada de Engenharia Civil do conselho.

Entre licitações e pequenas obras feitas pelo próprio governo, foram investidos aproximadamente R\$ 15 milhões para a reabertura do CCB. O secretário de Turismo, José Alves, disse que a perícia está sendo feita.

## No Parque de Exposições, Setur divide administração com a Seagri

Inicialmente, a ida do Centro de Convenções da Bahia (CCB) para o Parque de Exposições causou receio para as entidades agropecuárias, que temiam perder muito espaço para a realização de eventos. Mas após a reunião com a Secretaria Estadual de Turismo (Setur) na semana passada, o panorama se tornou mais atrativo para o setor.

Segundo Almir Lins, presidente da Associação de Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia (Acooba), a ida do CCB pode contribuir para a reforma que o Parque precisa. “No Parque de Exposições precisa ser feita alguma coisa, uma reforma, uma mudança, um outro modelo, ser feito um outro tipo de equipamento. O governo tem uma dificuldade tremenda para manter”, observa.

Além de ser um espaço para eventos agropecuários e do CCB, o projeto prevê a construção de um hotel, centro comercial e restaurantes. Sendo multiuso, a administração do Parque seria dividida entre a Setur e a Seagri.



“Não somos contra ninguém, somos a favor do mercado. O trade quer que permaneça”  
**Roberto Durán**

Presidente do Conselho Balano de Turismo (CBTur)

“A gente precisa de um equipamento que coloque Salvador e a Bahia de forma diferenciada no Brasil”  
**José Alves**

Secretário de Turismo da Bahia

Trade turístico quer que o equipamento permaneça no Jardim Armação



O presidente da Abih-BA, Glicério Lemos, foi recebido pelo presidente da Rede Bahia, Antonio Carlos Júnior

## Comunidade promove ‘abraço’ no CCB

A comunidade em torno do Centro de Convenções da Bahia (CCB), com apoio de entidades do trade turístico, promove no próximo domingo, às 9h, um “abraço” no equipamento, que está isolado desde setembro do ano passado, quando parte de sua estrutura desabou. O objetivo do ato é alertar para os prejuízos que podem acontecer caso o CCB mude para o Parque de Exposições, como foi anunciado pelo governo.

Ontem, o presidente da Abih-BA se reuniu com o presidente da Rede Bahia, Antonio Carlos Júnior, para divulgar o ato. “A intenção do setor é provocar o diálogo, a base é essa. O Centro de Convenções tem um valor arquitetônico emblemático na cidade”, pontuou.

Segundo informações do Conselho Balano de Turismo (CBTur), pelo menos dez hotéis fecharam as portas devido à crise que atinge o equi-

pamento, além de bares e restaurantes que também tiveram prejuízos devido à falta de eventos no local. Estima-se a existência de mais de 10 mil leitos apenas no entorno do Centro de Convenções. São mais de R\$ 5 bilhões em recursos públicos investidos.

Em junho de 2015, também foi realizado um “abraço” ao redor do equipamento para cobrar uma reforma no espaço. Cerca de 300 pessoas participaram da mobilização.